

## **O ENADE como instrumento gerencial: avaliação do curso de administração de uma IES estadual**

### **The ENADE as a management instrument: evaluation of the course of administration of a state IES**

Ana Lydia Vasco de Albuquerque PEIXOTO<sup>1</sup>, Antônio Jeremias Tavares da ROCHA<sup>2</sup>,  
Fabiana Patrícia dos SANTOS<sup>3</sup>, Maisa Gomes Brandão KULLOK<sup>4</sup>, Paulo Ricardo Silva  
LIMA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. mestra em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Graduada em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. Professora efetiva da Universidade Estadual de Alagoas – Uneval. E-mail: [analydiavet@gmail.com](mailto:analydiavet@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em psicopedagogia Institucional pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Graduado em Psicologia pela Centro de Estudos superiores de Maceió, CESMAC. Professor efetivo da Universidade Estadual de Alagoas – Uneval. E-mail: [ajtrocha@hotmail.com](mailto:ajtrocha@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Administração Pública, Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: [fabianapatricia2403@hotmail.com](mailto:fabianapatricia2403@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestra em Psicologia da Educação pela Fundação Getúlio Vargas. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Professora aposentada da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: [maisakullokk@gmail.com](mailto:maisakullokk@gmail.com);

<sup>5</sup> Pós- graduando em Gestão da Qualidade na Administração Pública pela Universidade Estadual de Alagoas. Graduado em Administração Pública, Universidade Estadual de Alagoas. Graduando em Direito, Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: [pauloricardo.admpublic@gmail.com](mailto:pauloricardo.admpublic@gmail.com).

---

#### **Resumo**

O presente artigo analisa o resultado do ENADE 2012 do curso de administração da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Foi abordado o surgimento do curso de administração como graduação de nível superior no Brasil. Comparado o conceito do curso de administração da Uneval com as regiões do Brasil, distinguindo das instituições públicas e privadas do país. Identificação dos principais pontos que precisam ser melhorados pela uneval para que sejam alcançados conceitos mais satisfatórios.

**Palavras- Chave:** Conceito Enade; Curso de administração; Uneval.

#### **Abstract**

This article analyzes the results of the ENADE 2012 course of administration of the State University of Alagoas - UNEAL. It was approached the emergence of the course of administration as a graduate of higher education in Brazil. Compared the concept of the uneval administration course with the regions of Brazil, distinguishing it from the public and private institutions of the country. Identification of the main points that need to be improved by uneval to achieve more satisfactory concepts.

**Keywords:** Enade concept; Administration course; Uneval.

## **Introdução**

A avaliação do ensino superior no Brasil objetiva detectar mérito e valor das instituições de ensino superior no que diz respeito não só ao ensino, mas também à pesquisa, extensão, gestão e formação e, por conseguinte, buscar melhorias que visem garantir uma qualificação acadêmica de qualidade, tornando possível a inserção de profissionais habilitados e qualificados no mercado de trabalho. Neste sentido, o ENADE visa auferir o conhecimento dos acadêmicos das mais diversas instituições e cursos de nível superior do país.

Identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta e promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia. (INEP, ONLINE, 2016).

Destarte, a pesquisa teve como ponto inicial, a análise de bibliografias que ressaltaram o estudo de resultados de ENADEs anteriores, no intuito de identificar a média dos cursos de administração no Brasil, seja esta pública ou privada, presencial ou EAD. Neste sentido, através do banco de dados disponibilizado pelo MEC – o qual se encontra disponível no sítio eletrônico deste, foram coletadas as médias de todo o país, sendo estas divididas por regiões e, por conseguinte comparadas com os resultados obtidos pelas Instituições participantes do Estado de Alagoas e, por fim, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

## **Administração como curso superior: chegada ao brasil**

Com a ascensão da revolução industrial, iniciada na Inglaterra no século XVIII, trazendo diversas inovações, invenções, e transformações sócias, econômicas e políticas, sobretudo a evolução da produção artesanal para a produção fabril em larga escala, surge um novo contexto na gerência das novas indústrias que se tornam cada vez maiores.

Enfrentando um momento de mudanças rápidas e desordenadas, acompanhado com um problema por não atingir a demanda cada vez mais crescente e evitar os desperdícios característicos das primeiras indústrias, nasce a partir daí a necessidade de estudos sobre a administração como ciências e a preocupação com a formação de profissionais qualificados.

[...] o ensino da Administração surge dando suporte às racionalidades técnicas a fim de formar profissionais para atuar nas grandes indústrias,

atendendo as demandas criadas por elas próprias. O conhecimento e as habilidades técnicas passam a ser estudadas e propostas na formação e exigência de um novo perfil profissional. (BENCKE; GILIOI, 2003, ONLINE).

O início do ensino da administração nas instituições de ensino superior - IES deu-se primeiramente nos Estados Unidos, sofrendo forte resistência nas IES da Europa que só foi aliviada depois de fim da II guerra mundial. Segundo Oliveira et al, apud Goodrick (2002, ONLINE), os EUA já contavam com o curso de finanças e economia em 1881, sendo esse o momento em que a atividade de gerir ainda sofria com rejeição, pois persistia o pensamento de que esta dependia de aspectos da personalidade e experiência. A administração começou apenas como um curso equiparado a pós-graduação referente aos departamentos de economia, apenas posteriormente foi transformado em curso de graduação com duração de quatro anos e expandindo já no século XX, como resultado do firmamento dos Estados Unidos como uma potência mundial.

Os EUA passaram a investir na aprendizagem e pesquisa sobre a administração, as produções feitas através desses incentivos chamaram atenção, trazendo então novos alunos dando origem a uma rede de profissionalismo acerca da atividade gerencial. No período pós-guerra a administração como curso de graduação se propagou pelo mundo, levando vários países a adotar e procurar as IES dos Estados Unidos para auxílio.

De acordo com Nicollni (2000, p. 11):

A história dos cursos superiores de Administração no Brasil começa logo no início do século, simultaneamente com um longo processo de definição sobre quais as fronteiras do campo do saber administrativo. Durante mais de seis décadas, o ensino das ciências administrativas se confundiu com o das Ciências Econômicas, até a definição do currículo mínimo do curso de graduação em Administração, que finalmente habilitava os bacharéis em Administração Pública ou de Empresas.

O Brasil foi um dos primeiros países a escolarizar a administração. Desde 1902 encontram-se matérias de administração em duas escolas particulares, Álvares Penteado e Academia de Comércio, situadas no Rio de Janeiro e em São Paulo respectivamente. (NICOLLNI, 2000, p. 11). Mas foi a partir da década de 30 que a educação veio constituir prioridade para o governo brasileiro, antes ofertado apenas à burguesia. A situação muda quando em 1931, Getúlio Vargas cria o Ministério da Educação com a finalidade de construir, planejar a educação do país em todas as esferas, sendo criado o curso no ensino superior de Administração e Finanças, entretanto, diplomando bacharelados em Ciências Econômicas.

O curso de administração ganhou forças no Brasil em busca de sua regulamentação, a grande demanda por profissionais qualificados para gerenciamento das empresas em crescimento gerado nessa época, devido à industrialização tardia, mas acelerada, e o enfoque cada vez maior na administração com eficiência da organização pública, impulsionaram a procura de pessoal com habilidades específicas para esse fim. Esse período também foi marcado pelo aumento dos centros urbanos, trazendo a tona outro tipo de preocupação, o desenvolvimento social.

Com a necessidade crescente de se estudar a atividade de gerência e o governo cada vez mais preocupado com o desenvolvimento do país, foram criados mecanismos que funcionam como meio de disseminação. Destaca-se neste papel o Instituto de Organização Racional do Trabalho – DORT criado em 1931, sendo alguns de seus papéis a propagação de referencial teórico sobre a administração científica de Taylor e administração clássica de Fayol, tendo em vista os métodos utilizados para o desenvolvimento das capacidades gerenciais e racionalização das organizações e o Departamento de Administração do Setor Público – DASP, sendo peça principal na construção das organizações com o modelo burocrático de Weber e contribuições da Teoria Clássica, bem como a criação da Fundação Getúlio Vargas em 1944, com a finalidade na construção de profissionais qualificados no exercício da administração privada e pública. (NICOLLNI, 2000, p. 13).

A aceitação da ciência administrativa foi tamanha, que conseqüentemente gerou uma grande demanda de administradores pelas empresas. Este é o começo da criação de novas escolas para suprir à quantidade de pedidos. Em 1941, foi criada a Escola Superior de Administração de Negócios – ESAN em São Paulo, em 1946, a Faculdade de Economia e Administração – FEA na Universidade de São Paulo, apesar de não haver na FEA o curso específico de administração, os dois cursos ofertados continham disciplinas com grande enfoque acerca do tema. (NICOLLNI, 2000, p. 14).

A intensificação do uso de modelos estrangeiros na estruturação das organizações brasileiras e do ensino de Administração se torna mais forte em 1948, quando representantes da FGV visitaram diversos cursos de Administração Pública sediados em universidades americanas, como resultado da cooperação técnica Brasil-Estados Unidos estabelecida após o fim da Segunda Guerra. Dos encontros entre os representantes da FGV e professores norte-americanos nasceu em 1952 no Rio de Janeiro a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), destinada à formação de profissionais especialistas para a administração pública. (NICOLLNI, 2000, P. 15).

A FGV se tornou grande contribuinte na história do curso de administração no Brasil, criou a Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP, atendendo a demanda de profissionais locais em vista da grande procura criada pela forte iniciativa privada. Em expansão, criou a necessidade de formar corpo docente para atuar no ensino de administração, resultado disto foi o convenio firmado entre Brasil e EUA que beneficiou diversas escolas, como mostra Nicollni (2000, p. 16):

[...] convênio firmado em 1959 entre o governo brasileiro e o governo americano, instituindo o Programa de Ensino de Administração Pública e de Empresas. Tal convênio, que beneficiou a EBAP, a EAESP, o DASP e as universidades federais da Bahia e do Rio Grande do Sul (UFBA; UFRGS, respectivamente) [...]. (NICOLLNI, 2000, p. 16).

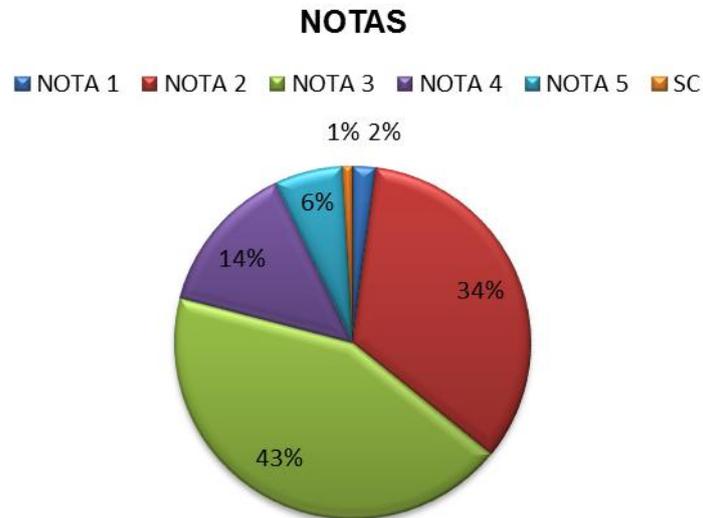
Nesse contexto, o surgimento do ensino da administração no Brasil foi resultado do crescimento acelerado característica marcante da era Vargas e como expoente principal para sua expansão veio a forte industrialização marcada pelo governo de Juscelino Kubitschek, criando enorme demanda por profissionais capazes de estar à frente das grandes empresas cada vez mais complexas.

### **Avaliação do curso de administração – Enade 2012**

De acordo com os dados coletados no site do MEC, os quais foram disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em relação aos resultados do ENADE, no que tange à avaliação do Curso de Administração, seja esta Pública ou privada, em âmbito nacional, constata-se que o número de Instituições de Ensino Superior – IES participantes corresponde a um total geral de 1554 (mil quinhentos e cinquenta e quatro). Dentre estas, 197 (cento e noventa e sete) são públicas e 1357 (mil trezentos e cinquenta e sete) são privadas.

Ainda, nesta mesma linha de raciocínio, verifica-se que, no Estado de Alagoas (gráfico nº1), participaram da avaliação do ENADE, 13 (treze) Instituições de Ensino Superior, sendo apenas uma Estadual que é Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Ou seja, das IES participantes em todo o território nacional, 13% (treze por cento) são públicas e 87% (oitenta e sete por cento) são privadas.

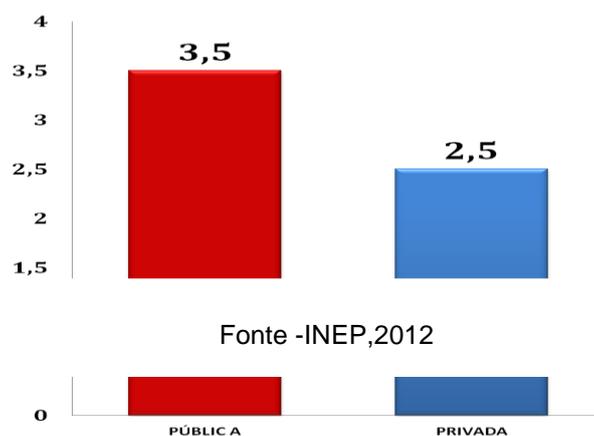
**Figura 1 - Conceito ENADE no Brasil.**



Fonte -INEP,2012

De acordo com os dados coletados, o gráfico apresentado demonstra em porcentagem as notas dos cursos de administração participantes do ENADE, diante disso, verificou-se que: 02% (dois por cento) das IES atingiram média equivalente a um ponto, 06% (seis por cento) obtiveram média cinco pontos, 14% (quatorze por cento) tiveram nota quatro, 34% (trinta e quatro por cento) média de dois pontos, 43% (quarenta e três por cento) conseguiram média de três pontos, e 01% (um por cento) ficaram sem conceito. Segundo o MEC, uma IES fica sem conceito quando há apenas um ou nenhum participante concluinte.

**Figura 2 - Porcentagem dos conceitos ENADE no Brasil**



Foi notado ao longo da pesquisa, que somando as médias das IES privadas de todo Brasil, ficariam com um conceito de dois pontos e meio (2,5), já as IES públicas obtiveram média de três pontos e meio (3,5).

**Figura 3 - Médias do conceito ENADE no Brasil.**

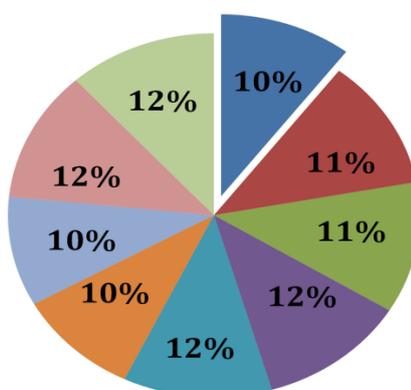
<b>MÉDIA GERAL DAS NOTAS</b>	
<b>PÚBLICA</b>	3,5
<b>PRIVADA</b>	2,5
<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>3</b>

Fonte – INEP,2012

Este quadro faz alusão ao gráfico anterior, a média das IES públicas foi média 3,5 (três pontos e meio), enquanto as privadas obtiveram média 2,5 (dois pontos e meio). Somando essas duas notas e dividindo por dois, a média geral de públicas e privadas foi de três pontos.

**Figura 4 - Distribuição das IES da região Nordeste**

DISTRIBUIÇÃO DAS IES NO NORDESTE  
 ■ AL ■ BA ■ CE ■ MA ■ PB ■ PE ■ PI ■ RN ■ SE



Fonte -INEP,2012

253 IES participantes foram da região nordeste, foi visto que: 10% (dez por cento) das participantes são do estado de Alagoas, 12% (doze por cento) do Rio Grande do Norte, 12% (doze por cento) de Sergipe, 10% (dez por cento) do Piauí, 10% (dez por cento) Pernambuco, 12% (doze por cento) de Paraíba, 12% (doze por cento) do Maranhão, 11% (onze por cento) do Ceará, e 11% (onze por cento) da Bahia.

### **Conceito Enade nas IES do nordeste**

O quadro abaixo mostra que, no ENADE 2012, 13 (treze) IES foram do estado de Alagoas, obtendo uma média geral de três pontos, do estado da Bahia foram 75 participantes com média três, Ceará foram 24 com média três, Maranhão foram 22 com média três, Paraíba com 19 IES com média três, Pernambuco com 53 e média de dois pontos e meio, Piauí com 23 e média de dois pontos e meio, Rio Grande do Norte com 20 e média de três pontos, e Sergipe com 13 IES e média de três pontos. Totalizando uma média de três pontos para a região nordeste.

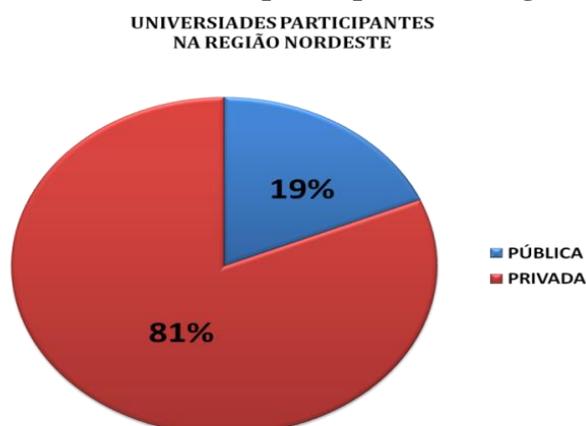
**Figura 5-Média ENADE 2012 das IES do Nordeste**

NORDESTE - ENADE 2012		
ESTADO	QTD	MÉDIA
AL	13	3
BA	75	3
CE	24	3
MA	22	3
PB	19	3
PE	53	2,5
PI	23	2,5
RN	20	3
SE	13	3
<b>MÉDIA/NORDESTE</b>		<b>3</b>

Fonte -INEP,2012

Das IES participantes do ENADE 2012, do total de 253 universidades da região nordeste, 47 foram públicas, totalizando 19% (dezenove por cento), e 206 foram privadas, totalizando 81% (oitenta e um por cento).

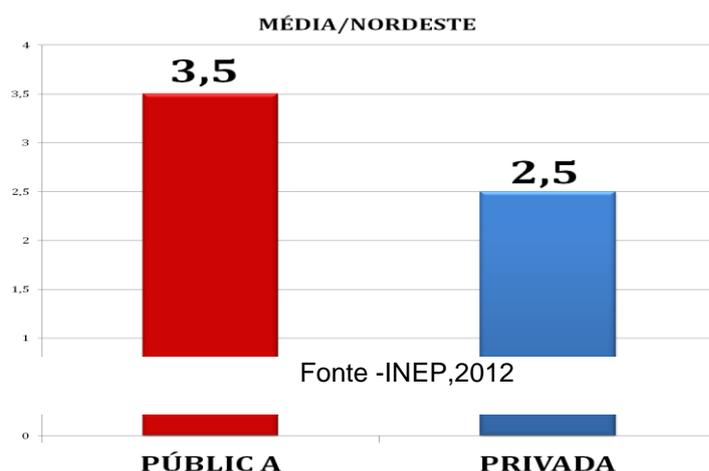
**Figura 6 - Universidades participantes na região Nordeste**



Fonte -INEP,2012

Diante dos dados anteriores da região nordeste, as médias das IES públicas totalizaram três pontos e meio, enquanto as privadas obtiveram média de dois pontos e meio, totalizando a média geral da região nordeste de três pontos.

**Figura 7 - Média ENADE das IES públicas e privadas do Nordeste**



### Conceito Enade no estado de alagoas: IES públicas x privadas

A tabela abaixo apresenta o nome das instituições de Alagoas participantes do ENADE 2012, a categoria quanto pública ou privada, o município de cada IES, a quantidade de acadêmicos participantes por instituição, e o conceito ENADE.

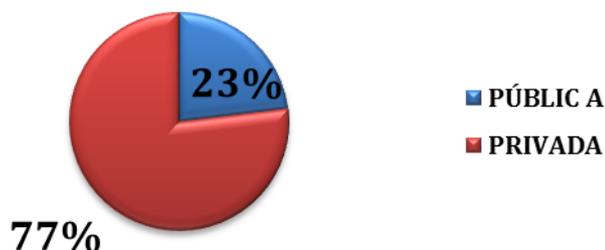
**Figura 8 - Conceito ENADE do estado de Alagoas por instituição**

ALAGOAS					
Nome da IES	Categoria Administrativa	Município	UF	Número de Estudantes Participantes	Conceito Enade
CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC	PRIVADA	MACEIÓ	AL	154	3
FACULDADE ALAGOANA DE ADMINISTRAÇÃO	PRIVADA	MACEIÓ	AL	23	3
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - MACEIÓ	PRIVADA	MACEIÓ	AL	22	3
FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS - ESTÁCIO FAL	PRIVADA	MACEIÓ	AL	170	2
FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE MACEIÓ	PRIVADA	MACEIÓ	AL	95	3
FACULDADE FIGUEIREDO COSTA - FIC	PRIVADA	MACEIÓ	AL	52	2
FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ	PRIVADA	MACEIÓ	AL	6	4
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE PENEDO	PRIVADA	PENEDO	AL	43	1
FACULDADE INTEGRADA TIPIANTES	PRIVADA	MACEIÓ	AL	~	~
Fonte - INEP, 2012					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	PÚBLICA	ARAPIRACA	AL	37	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	PÚBLICA	MACEIÓ	AL	102	4
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS	PÚBLICA	ARAPIRACA	AL	85	3

Das IES participantes de Alagoas, nota-se que 23% (vinte e três por cento) totalizando três IES são de iniciativa pública, enquanto 77% (setenta e sete por cento) total de dez IES são privadas.

**Figura 9 - Estado de Alagoas, IES pública x privada**

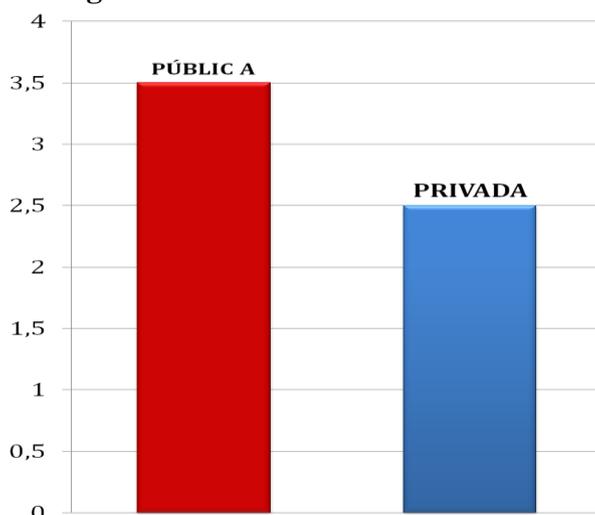
### **ESTADO DE ALAGOAS PÚBLICA X PRIVADA**



Fonte -INEP,2012

A média geral da categoria pública das IES de Alagoas foi de três pontos e meio, enquanto a média das privadas foi de dois pontos e meio. Totalizando a média geral de três pontos para o estado.

**Figura 10 - Média das notas ENADE**



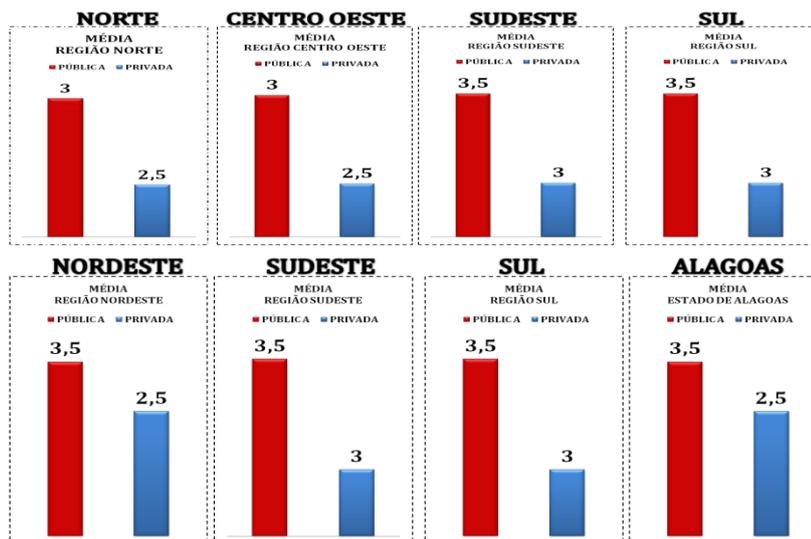
Fonte -INEP,2012

#### **Confrontando o conceito da região nordeste com as regiões brasileiras**

Na perspectiva de IES públicas e privadas participantes do ENADE 2012, os gráficos acima mostram que as universidades públicas, em média, são superiores às privadas em todas as regiões do Brasil. No norte e centro oeste, as públicas ficaram com média de três pontos, já as privadas obtiveram média de dois pontos e meio; no sul e sudestes, as IES públicas tiveram média de três pontos e meio, enquanto as privadas ficaram com três pontos; no nordeste, as

públicas obtiveram média de três pontos e meio, enquanto as privadas ficaram com média de dois pontos e meio.

**Figura 11 - Comparação da média alagoana com as regiões brasileiras**

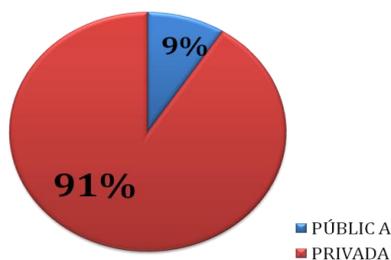


Fonte - INEP, 2012

Das IES participantes do ENADE 2012, 197 são públicas e 1357 são privadas, totalizando de 1551 IES. Deste total, 09% das públicas obtiveram média mínima, enquanto 91% das notas mínimas foram para as instituições privadas. O total de IES públicas com média mínima foi três, logo a média de IES públicas se comparadas a quantidade de instituições públicas com média mínima é de 1,5% (um virgula cinco por cento), enquanto trinta das IES privadas obtiveram nota mínima do total de 1357, a quantidade de instituições privadas com média mínima é de 2,5% (dois virgula cinco por cento).

**Figura 12 - Nota mínima**

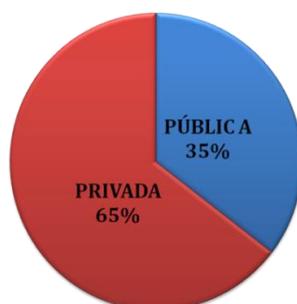
**NOTA MÍNIMA**



Fonte - INEP, 2012

65% (sessenta e cinco por cento) das notas máximas no ENADE 2012 foram das IES privadas, enquanto as públicas foram de 35% (trinta e cinco por cento).

**Figura 13 - Nota máxima  
NOTA MÁXIMA**



Fonte -INEP,2012

### **Considerações finais**

Com conceito três no Estado, ficando abaixo apenas da Universidade Federal de Alagoas (Campus Maceió) e da Faculdade da Cidade de Maceió, que obtiveram conceito quatro. Nesse cenário, a UNEAL apresentou um rendimento satisfatório, estando, assim, em conformidade com a média nacional. Vale também destacar a distribuição institucional, em Alagoas, dos pesquisadores, através da qual é possível comprovar que, mesmo com um número bem inferior de doutores e mestres com relação às demais instituições, a UNEAL conseguiu atingir uma conceituação satisfatória.

Ao longo da pesquisa, foram analisados diversos pontos em relação ao curso de administração ofertado no país. O que se comprovou sobre o resultado do ENADE 2012, foi que as instituições públicas, em todas as regiões do Brasil, obtiveram as melhores notas quando comparadas com as instituições privadas. Das IES participantes do ENADE 2012, 197 foram públicas e 1357 privadas, totalizando 1551 Instituições de Ensino Superior. Observou-se, desse total, que as IES privadas, em números, são bem maiores que as públicas. O que preocupa diante de tal informação, é a qualidade do ensino ofertado, visto que, a diferença, em pontos, das IES privadas para as públicas fica compreendido entre - 0,5 (menos meio) a menos - 01 (menos um) para aquela – no que faz alusão ao rendimento geral.

Confrontando os resultados da pesquisa sobre o resultado ENADE 2012 com o trabalho realizado pelos Doutores Alexandre Mendes Nicolin, Rui Otávio Bernardes de Andrade, e a Mestra Adriana Amadeu Garcia Torres, em seu artigo “*Comparando os*

*resultados do ENADE 2009 por número de instituições e número de estudantes: como anda o desempenho acadêmico dos cursos de administração?*”, publicado pela editora científica Manolita Correia Lima em 2013, foi visto que, em 2009, no resultado do ENADE que faz alusão ao curso de administração, as IES públicas apresentaram resultados melhores que as IES privadas, assim como detectado nesta pesquisa realizada sobre o resultado do ENADE 2012, ficando claro que as instituições públicas são melhores conceituadas - apesar de apresentarem, geralmente, uma estrutura defasada em virtude da falta de compromisso do Governo para com a educação - formando acadêmicos e futuros profissionais com qualidade, ainda que com restrição de recursos humanos e materiais, bem como preparando profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

O que se observa nas últimas décadas no Brasil, é o avanço das IES privadas. Verifica-se, assim, que a educação se tornou mercadoria e, embora a maioria apresente estrutura física de melhor qualidade, o nível de professores mestres/doutores é muito baixo, assim como a dedicação destes. A falta de programas de educação, como bolsas de pesquisa, acaba não explorando o desenvolvimento e a produção dos acadêmicos. Esses são alguns dos fatores motivadores dos baixos conceitos recebidos pelas IES privadas. Além disso, segundo Da Silva, em sua pesquisa, que versa sobre “alguns problemas do nosso ensino superior”, nas universidades públicas 77,4% dos docentes trabalham em tempo integral contra 19,8% nas universidades privadas, o que influencia bastante no julgamento realizado pelo ENADE.

Do total de docentes 29,2% tem mestrado e 20,1% doutorado. Dos demais, 34,6% tem cursos de especialização e 16% apenas graduação, além de um pequeno grupo da ordem de 0,04% que não chegou a graduar-se (quadro 4). Universidades públicas e privadas se igualam com 30,6% e 30,1% de docentes com mestrado, mas para doutorado, os índices são de 33,3% e 12,6%. As outras instituições de ensino superior seguem o mesmo padrão, mas com percentuais mais baixos que os das universidades. O número de matrículas por docente é bastante uniforme variando entre os limites de 13,1 para o Sul e 14,5 para o Centro-Oeste. A média para o Brasil é 13,5, com 16,5 para instituições privadas e 10,3 para públicas.

O conceito três para o curso de administração da UNEAL foi de extrema importância para a Instituição, visto que em 2009, o curso não obteve conceito, ou seja, não atingiu as etapas mínimas exigidas. Em dois anos, a universidade conseguiu organizar os pontos que precisavam ser revistos e demonstrar sua importância na sociedade alagoana, bem como a necessidade de formar profissionais qualificados para o estado e para o país. A Universidade Estadual de Alagoas ainda tem um longo caminho a percorrer, no entanto, através do estudo

realizado ao longo do ano de 2015, pode-se observar que a Instituição conseguiu dá um grande salto na educação.

Diante disso, esse trabalho teve o objetivo de analisar o resultado da UNEAL, mas a pesquisa trouxe vários outros resultados intrigantes, possibilitando comparações do conceito com outras IES, concluindo-se que, mesmo a universidade não tendo uma estrutura física adequada, ao compará-la, com as demais instituições participantes, evidenciou-se que, o trabalho e a competência da reitoria, gestores, diretores, técnicos administrativos e corpo docente, coordenadores e discentes, ou seja, de toda a população acadêmica está a todo vapor. O conceito três que já se mostra relativamente bom para a UNEAL, com o esforço de todos, inclusive do Governo e da sociedade alagoana, é possível que esse resultado melhore ainda mais nos próximos ENADEs.

Por fim, vale ressaltar que o resultado desse trabalho contribui para que a universidade tenha uma visão de como o conceito do curso de administração está superior a muitas IES privadas de Alagoas e do Brasil, bem como da importância da participação dos calouros e egressos nas avaliações de seu curso e do contínuo esforço para que esse resultado, que já é significativo, possa melhorar ainda mais nos próximos Enades, pois todo acadêmico deve ter em mente que, o ENADE não é apenas uma prova realizada sem uma finalidade e, sim, uma análise e avaliação do aprendizado e o resultado disso demonstra como a instituição prepara seus alunos.

## Referências

- BENCKE, F.F.; GILIOLI, R. M. **Ensino de administração no brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira**: em busca do vazio. Disponível em: <<http://www.crars.org.br/cen/arquivos/Ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2016.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 10. abr.2014.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf>>. Acesso em: 10 abr.2014.
- BRITO, M. R. F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Histórico: há 44 anos democratizando a educação. Disponível em: <<http://www.uneal.edu.br/institucional/historico>>. Acesso em: 01 nov 2015.
- NICOLINI, A. M. **A graduação em administração no Brasil**: uma análise das políticas públicas. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3628/000303976.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 de Nov. 2016.
- POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO C. M.; BARREYRO G. B. **SINAES**: perspectivas e desafios na avaliação superior brasileira. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 425-436, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2014.
- OLIVEIRA, A. L, LOURENÇO, C. D. S, CASTRO, C.C. **Ensino de administração nos Eua e no Brasil**: uma análise histórica. Disponível em: <[http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/download/1830/pdf\\_39](http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/download/1830/pdf_39)><[http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/download/1830/pdf\\_39](http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/download/1830/pdf_39)</a>>. Acesso em: 20 de Nov. 2016.
- QUEIROZ, F. C. B. P.; HEKIS, H. R.; QUEIROZ, J. V.; CÂMARA, H. E. **O enadecom o instrumento gerencial**: uma avaliação do curso de engenharia de produção da UFRN. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2011/ressoestec/art1722.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

ROMUALDO, C. O Ensino superior e o cenário do curso de administração no Brasil: uma análise crítica. Disponível em:

<<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume1/8c1%203%A1udio-romualdo.pdf>>. Acesso em: 28 de dez. 2016.

VERHINE, R. E.; DANTAS L. M. V. **O enade**: reflexões a partir da completude do ciclo 2004 – 2006. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Administrador/Downloads/conae2\\_08042010%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Administrador/Downloads/conae2_08042010%20(1).pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2015.